



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
ATA DE REUNIÃO

**Ata da 149ª sessão extraordinária do Conselho Universitário (CONSUN) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).**

Aos 22 dias do mês de novembro do ano de 2023, às 15h15, reuniu-se o Conselho Universitário (CONSUN) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no Auditório da UNIR, no campus Jorge Vassilakis, em Guajará-Mirim, para a centésima quadragésima nona sessão extraordinária, de caráter solene, sob a presidência do Conselheiro José Juliano Cedaro, Vice-Presidente do CONSUN, no exercício da Presidência. Fizeram-se presentes os seguintes Conselheiros: **Diretores de Núcleos:** Ariel Adorno de Sousa, Juracy Machado Pacífico, Marcus Vinícius Xavier de Oliveira e Petrus Luiz de Luna Pequeno; **Diretores de Campus:** Márcia Ângela Patrícia, Denny William de O. Mesquita (em substituição ao conselheiro Cleberson Eller Loose), Gabriel Cestari Vilardi, Lenilson Sergio Candido, Clodoaldo de Oliveira Freitas, Mayra Araguaia Pereira Figueiredo e Claudemir da Silva Paula; **Representantes Docentes no CONSEA:** Osmar Siena, Marilsa Miranda de Souza, Adilson Siqueira de Andrade, Elder Gomes Ramos, Odirlei Arcângelo Lovo, Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes, Daniel Delani e Vasco Pinto da Silva Filho; **Representantes Docentes no CONSAD:** Erasmo Moreira de Carvalho, Carlos Luis Ferreira da Silva, Diogo Gonzaga Torres Neto e Wilson Gómez Manrique; **Representantes Técnico-administrativos no CONSAD:** Jéssyca Martins de Sena, Jéferson Araujo Sodrê e Antenor Alves Silva; **Representantes da Comunidade no CONSEA:** Uíliam Barros de Andrade; **Pró-reitores:** Marcos Cesar dos Santos (PRAD), George Queiroga Estrela (PROPLAN) e Marília Lima Pimentel Continguiba (PROCEA). **Tradutores intérpretes de Libras:** Caroline Reis dos Santos, Dúnia Isabel Orihuela Coimbra, Niuara dos Santos Lima, Luciana Oliveira Monteiro e Júlia Rodrigues Cardoso. **Ordem do dia:** Comemoração aos 35 anos de implantação do campus Jorge Vassilakis, em Guajará-Mirim. O Cerimonial convidou à mesa: 1- o presidente da sessão, José Juliano Cedaro; 2- o diretor do campus Jorge Vassilakis, Gabriel Cestari Vilardi; 3- o pró-reitor de Administração, Marcos Cesar dos Santos. O presidente declarou aberta a sessão e desejou boas-vindas a todos os presentes. O pró-reitor de Administração fez o seu pronunciamento e parabenizou o campus pelos 35 anos de implantação. O diretor do campus Jorge Vassilakis agradeceu a presença de todos e ressaltou o seu contentamento com a realização das sessões presenciais no município de Guajará-Mirim. A seguir, a professora Auxiliadora dos Santos Pinto proferiu a palestra "História do Campus Jorge Vassilakis". Após a palestra, foram homenageadas as personalidades que contribuíram para a criação e consolidação do campus, nas categorias de "Gestor do campus", "Professor do Magistério Superior", "Técnico Administrativo da Educação Superior", "Discente" e "Personalidade da Comunidade". Em seguida, foram entregues as homenagens aos servidores do campus que completaram 5, 10, 15, 20 e 30 anos de serviço na UNIR. Logo após, o Conselheiro José Juliano Cedaro, Vice-Presidente do CONSUN, no exercício da Presidência, saúda e agradece a todos os conselheiros e todos os presentes, e profere: "Boa tarde a todas as pessoas presentes neste recinto. Cumprimento a mesa de honra, composta pelos professores Gabriel Cestari Vilardi, Diretor do Campus de Guajará-Mirim, e Marcos César dos Santos, Pró-Reitor de Administração. Pelas pessoas da professora Auxiliadora dos Santos Pinto e o Técnico Ariel Argobe da Costa Brasil, cumprimento todos/as servidores/as da comunidade do Campus Jorge Vassilakis. Especialmente cumprimento o Coral *Esperançar* pela bela apresentação, sobretudo do Hino *Céus de Rondônia*. Também faço menção aos guajaramirenses presentes, servidores da UNIR, Jessica Martins Sena, Claudemir da Silva Paula e Francisco Alexandre Belinasi. Por fim, trago os cumprimentos e os parabéns do Sr. José Fernandes, professor do Campus nas suas origens, hoje atuando no Congresso Nacional em Brasília. O servidor lembra das aulas no Colégio Durvalina Estilbem de Oliveira, inclusive em momentos sem energia, algo que era frequente em Guajará-Mirim naqueles tempos. Pede para transmitir um abraço especial ao professor Dorosnil Alves Moreira. Vamos ao Discurso. *'Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades'* - assim começa Camões o famoso Soneto 92. E o conclui no espanto sobre o jeito

que as coisas estavam mudando, diferente de outrora. E se as mudanças no mundo e no dia a dia espantavam o poeta-guerreiro português do século XVI, o que diríamos sobre as mudanças nesses últimos 35 anos. E como o nosso mundo mudou! Em 1988, quando a UNIR chegava à Pérola do Mamoré, tínhamos um *tempo* e *vontades* bem distintas das de hoje. Era uma época de hiperinflação, de planos econômicos mirabolantes e fracassados, que nos levava a correr ao mercadinho ou à drogaria para não ver o salário se desfazer no ar, do dia para noite. Quem podia, protegia-se ou enriquecia nas aplicações chamadas *overnight*; quem não podia, empobrecia um pouco a cada dia. O muro de Berlim ainda era o símbolo das divisões do mundo e do risco da sua finitude por meio de uma guerra nuclear. Mas, sopravam ventos de esperança com alguns passos das duas grandes potências, Estados Unidos e União Soviética, em busca da paz, simbolizados na realização das Olimpíadas de Seul, sem os boicotes vistos nas edições anteriores. Se as olimpíadas voltavam a ser a representação da confraternização e da paz mundial, nós brasileiros aprendíamos a comemorar, nas madrugadas e nas manhãs de domingo, as vitórias e o primeiro título mundial de Ayrton Senna, ocorrido em Suzuka no Japão. Numa época sem *streaming*, o Brasil parava na frente da televisão não só para ver Ayrton Senna, mas também para acompanhar uma novela de Gilberto Braga - que discutia o jeitinho brasileiro e a corrupção estrutural - chamada 'Vale Tudo', mesmerizando uma nação que queria saber: 'Quem matou Odete Roitman?'. Numa época muito diferente, em que os campeonatos de futebol estaduais - e até os municipais - empolgavam, a rivalidade que movimentava Guajará não era Malhadinho x Flor do Campo, mas eram os embates dos times Pérola e América, ou Pérola e Marechal, sempre nos domingos no estádio João Saldanha. E por falar em campeonatos regionais, quem gostava de futebol parava na frente da TV para ver Flamengo e Vasco e se deliciar com o efeito épico do jogador Cocada, que realizou o sonho de todo menino futeboleiro de entrar num jogo final aos 41 minutos do segundo tempo, marcar o gol do título contra o ex-clubes aos 45 (na realidade, um golaço!) - e ser expulso aos 46 minutos, ofuscando os craques Bebeto e Romário. Claro que os deuses do futebol não iriam deixar impune essa ousadia, essa *hybris*. Desde então o Vasco nunca mais ganhou um bicampeonato, vive às voltas com a segunda divisão e o Cocada, depois daquele feito, não fez mais sucesso na carreira e virou um servidor público. Nessa época, de 1998, que conseguimos viver sem internet e sem smartphone, a diversão era ver filmes em videocassetes, principalmente nas cidades sem cinema, como Guajará-Mirim. E o *blockbuster* da época era torcer por Sylvester Stallone em Rambo III, lutando no Afeganistão ao lado dos talibãs. Vejam só! Ainda sem o *Spotify*, sem MP3 e nem mesmo o CD-ROM, as músicas eram executadas em vinil e fitas cassetes. E quem fazia sucesso naquele ano? Cazusa, cantando 'Brasil', a música de abertura da novela Vale Tudo, além de 'Faz parte do meu show', numa pegada bem bossa nova. Em Guajará Mirim, que eu me lembro, faziam sucesso na Rádio Educadora e numa loja de disco que ficava avenida Leopoldo de Matos (que tocava música numa caixa de som em volume hoje proibidíssimo por qualquer código de postura urbana), uma banda norueguesa chamada *A-ha* e uma *boyband* nacional chamada *Yahoo!* Essa última desapareceu, mas surgiu um e-mail com esse nome, que também praticamente já desapareceu. Acho que a numerologia do nome 'yahoo' que não dá sorte! E por falar em numerologia, esse negócio fazia sucesso em 1988. Foi aí que *Sandra Sá*, virou Sandra de Sá, e *Jorge Ben*, virou Jorge Benjor. Ainda no campo do misticismo, o livro brasileiro que despontava para um sucesso mundial era 'Diário de um Mago' de Paulo Coelho. Mas, voltando ao mundo real e lembrando dos acontecimentos para além dessas efemérides, que possivelmente não fazem o menor sentido para os *Millenium* e para quem é da *Geração Z*, o ano de 1988 foi marcado por algumas tragédias. No último dia do ano houve o naufrágio do *Bateau Mouche IV*, uma espécie de boate Kiss da época, com a morte de mais de 50 pessoas. E, pouco antes disso, no dia 22 de dezembro, o ativista Chico Mendes era assassinado aqui pertinho, em Xapuri, no Acre, pagando com a vida pela sua luta em defesa da Amazônia e seus povos originários. Se a Amazônia passou ter a preocupação mundial que vemos hoje, deve-se ao Chico Mendes. Dessa tragédia veio a ECO-92, o Acordo de Paris em 2015, a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além das Conferências da ONU sobre Mudanças Climáticas. São fenômenos que decorrem, em parte, do impacto causado pelo assassinato de Chico Mendes. Não precisaria que uma vida fosse perdida de maneira tão trágica, para que passássemos a nos preocupar com algo tão importante e tão evidente para a nossa sobrevivência. Mas, foi o que aconteceu! Apesar disso, temos fortes evidências, como a terrível onda de calor dos últimos dias, que não aprendemos a lição. Gilberto Gil, que para mim fez a versão moderna do Soneto 92, usado como epígrafe desse discurso, musicou em 1984 as dicotomias humanas perante a passagem dos tempos: '*Não me iludo, Tudo permanecerá do jeito que tem sido, Transcorrendo, transformando, Tempo e espaço navegando todos os sentidos (...) Fustigados pela chuva e pelo eterno*

vento (...) Não se iludam, não me iludo, Tudo agora mesmo pode estar por um segundo, Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei, Transformai as velhas formas do viver!' E em 1988 algumas das velhas formas de viver começaram a ser transformadas. Precisamos lembrar que naquele ano nasceu a nossa atual Constituição. Um marco na luta pela democracia e pelo fim de uma noite sombria que nos abateu por mais de vinte anos. Precisamos lembrar e relembrar para estarmos sempre alertas, de modo para que isso jamais volte a acontecer. Muitos dos nossos avanços em busca de um bem-viver e muitos dos direitos conquistados em nome de uma vida digna, para todas as pessoas ocorreram e só continuarão a ocorrer se não deixarmos esse momento cair no esquecimento. Devemos lembrar sempre desse momento de vitória da democracia. A defesa da democracia e da nossa Constituição deverá estar sempre presente nos nossos discursos e, principalmente, nas nossas ações. A UNIR também passou a viver plenamente sua democracia em 1988. Pela primeira vez, naquele ano, elegia um Reitor (o Prof. José Dettoni) e um Vice-Reitor (o Prof. Ari Miguel Teixeira Ott). Desse tempo para cá tivemos muitas turbulências, mas no final a coletividade e as bases institucionais prevaleceram. Superamos problemas, enfrentamos obstáculos e muitas limitações. Todavia, avançamos e continuamos a avançar. Registra-se também, que além do campus de Guajará-Mirim, em 1988 nasciam os *campi* de Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena, junto com a implantação de vários cursos que viriam transformar a vida de muita gente em Rondônia. Entre essas pessoas eu me coloco, pois no final de 1988 estava concluindo o Magistério no Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha e festejava que o curso dos meus sonhos, Psicologia, seria oferecido pela primeira vez na UNIR. E, nem no mais delirante dos meus sonhos de juventude, quando ia escolher minha profissão e os caminhos da minha vida, cheguei a contemplar que estaria aqui, hoje, em Guajará-Mirim, presidindo uma sessão do conselho máximo desta instituição e homenageando o Campus que nascia naquele momento, há 35 anos. A UNIR nascia em Guajará-Mirim naqueles últimos dias do ano de 1988, trazendo uma nova esperança para a nossa amada Pérola do Mamoré. Era o desenvolvimento chegando por onde deveria chegar: pela educação pública, gratuita e de qualidade. Assim é a UNIR. Em Guajará ou em qualquer outro lugar. Entrelaçando sonhos e projetos, pessoas e conquistas. Enfim, entrelaçando vidas! *'Sempre desse jeito onde tudo é feito, Na massa do dia, No forno do tempo, No giro do laço, Montado no vento, e um só pensamento – chegar'*. Como consta nos versos de Almir Sater e Renato Teixeira, numa bela música que se conclui com o seguinte vaticínio: *'Tudo vem pra gente quando a gente chama, Assim é a vida: Sem medo, nem dó, nem drama, Os sonhos nos alimentam, A fé nos faz chegar, Ninguém nunca sabe tudo, o que tem no mundo é pra gente achar. Um dia o fim do caminho, do lado de lá, Você verá que a história foi se ajeitando até se ajeitar!'* Viva Guajará! Viva a UNIR em Guajará! Vivas à UNIR! Muito obrigado!". Por fim, o Vice-Presidente proferiu agradecimentos e encerrou a sessão às 17h11. E, para constar, eu, Maira Miranda Ciorlin, secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente ata que, lida e aprovada na 150ª sessão extraordinária, em 24/11/2023, segue assinada eletronicamente por mim e pelo presidente.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE JULIANO CEDARO, Vice-Presidente**, em 27/11/2023, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MAIRA MIRANDA CIORLIN, Secretário(a)**, em 28/11/2023, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unir.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1564409** e o código CRC **9A7E59AE**.